

DESAFIOS DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DO TRABALHO REMOTO COMPULSÓRIO

CHALLENGES FOR LIBRAS INTERPRETERS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC AND COMPULSORY REMOTE WORK

Karina Sperb¹
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos²
Honor de Almeida Neto³

RESUMO: O trabalho remoto compulsório se tornou uma realidade para muitos profissionais durante a pandemia de COVID-19, incluindo os Tradutores Intérpretes de Libras/Português (TILS). Este estudo investiga os desafios enfrentados pelos TILS durante esse período, com foco na produtividade, qualidade de vida e adaptação ao trabalho remoto. Utilizando entrevistas semiestruturadas, foram coletados dados de 18 TILS sobre sua experiência com o trabalho remoto compulsório. Os dados foram analisados por análise de conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram que o trabalho remoto apresentou desafios significativos para os TILS, incluindo a falta de estrutura e equipamentos adequados, além da necessidade de adaptação a novas tecnologias. A produtividade foi percebida de maneira ambígua, por vezes trazendo uma sensação de maior eficiência, mas também dificuldades adicionais, como a sobrecarga de trabalho e a falta de contato direto com colegas. Embora o trabalho remoto tenha apresentado desafios para os TILS, também ofereceu oportunidades para uma maior flexibilidade e autonomia. A visibilidade aumentada dos TILS durante o trabalho remoto foi percebida como uma vantagem significativa, resultando em uma maior demanda por seus serviços. Contudo, é importante enfrentar os desafios identificados, como a necessidade de adaptação tecnológica e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, para garantir que os TILS continuem desempenhando seu papel essencial na comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Intérpretes de Libras.; Trabalho remoto compulsório.

ABSTRACT: Compulsory remote work has become a reality for many professionals during the COVID-19 pandemic, including Brazilian Sign Language/Portuguese Interpreters

¹ Graduada. Mestranda. Letras. Tradutora e intérprete de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Alvorada. R. Prof. Darcy Ribeiro, 12. Alvorada/RS, CEP 94834-413. Telefone: (51) 3483-9110. E-mail: tilskarina@gmail.com

² Doutora. Promoção da Saúde. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil. Av. Farroupilha 8001. Canoas/RS. CEP 92425-900. Telefone: (51) 3462.9568. E-mail:anapujol@ulbra.br

³ Doutor. Promoção da Saúde. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil. Av. Farroupilha 8001. Canoas/RS. CEP 92425-900. Telefone: (51) 3462.9568. E-mail:honor.neto@ulbra.br

(TILS). This study investigates the challenges faced by TILS during this period, focusing on productivity, quality of life, and adaptation to remote work. Using semi-structured interviews, data were collected from 18 TILS about their experience with compulsory remote work. Data were analyzed using Bardin content analysis. The results revealed that remote work presented significant challenges for TILS, including the lack of adequate structure and equipment, as well as the need to adapt to new technologies. Productivity was perceived ambiguously, sometimes bringing a feeling of greater efficiency, but also additional difficulties, such as work overload and lack of direct contact with colleagues. While remote work has presented challenges for TILS, it has also offered opportunities for greater flexibility and autonomy. The increased visibility of TILS during remote work was perceived as a significant advantage, resulting in greater demand for their services. However, it is important to address identified challenges, such as the demand for technological adaptation and the need to balance work and personal life, to ensure that TILPs can continue to play their vital role in the deaf community.

KEY-WORDS: Quality of life; Libras interpreters; Compulsory remote work.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento dos primeiros casos de covid-19, e devido ao seu alto nível de contágio, a fim de atender as recomendações das autoridades sanitárias, várias organizações foram obrigadas a iniciar programas de trabalho remoto compulsório ou a aumentar o número de teletrabalhadores para garantir a segurança, independentemente de sua vontade prévia (Belzunegui-Eraso; Erro-Garcés, 2020). No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, por isso as instituições adotaram o teletrabalho como referência para não pausar o trabalho (Wang *et al.*, 2021).

A interpretação remota, também conhecida como interpretação à distância ou interpretação por vídeo, foi uma solução importante durante a pandemia da covid-19, quando as restrições de viagem e o distanciamento social afetaram a realização de eventos presenciais e reuniões multilíngues. Essa modalidade permitiu que intérpretes profissionais trabalhassem de forma virtual, fornecendo serviços de interpretação em tempo real para eventos, conferências, reuniões e outros encontros onde há necessidade de comunicação multilíngue. Realizada por meio de plataformas de videoconferência seguras, essa prática continua a ser utilizada (Teixeira *et al.*, 2021).

Muitos profissionais de interpretação e organizações têm se adaptado a essa modalidade e desenvolvido estratégias para garantir uma experiência de interpretação remota de qualidade, como o uso de equipamentos adequados, treinamento específico e

testes prévios das ferramentas tecnológicas utilizadas. A interpretação remota foi uma solução temporária e eficaz para a continuidade da comunicação multilíngue durante a pandemia, mas é importante ressaltar que a interpretação presencial ainda é amplamente valorizada e preferida em muitos contextos, especialmente quando a interação pessoal é essencial (Teixeira *et al.*, 2021).

Pensando nesses desafios, a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes (FEBRAPILS) e o Guia Intérpretes de Língua de Sinais, lançaram a Nota nº 004/2020, com o objetivo de pensar soluções para as atividades laborais dos profissionais intérpretes de Libras/Português (FEBRAPILS, 2020). Nessa nota, é mencionada a importância de, mesmo trabalhando em casa (*home office*), haja a escolha por um ambiente mais reservado e, se possível, um cômodo onde não transitem pessoas ou animais de estimação. A nota também indica a relevância da organização prévia do ambiente, a realização de testes de conexão e ajustes das plataformas virtuais, bem como o enquadramento dos profissionais, a importância do contato com a equipe técnica que gerencia a transmissão para acertar detalhes, entre outros aspectos.

O trabalho remoto compulsório é uma modalidade flexível, possibilitada pelo uso das tecnologias da informação, quando realizado fora do local de trabalho. No entanto, essa modalidade trouxe uma diminuição nos níveis de produtividade, acompanhada pelo isolamento social imposto pela pandemia, redução significativa das atividades físicas e a falta de espaços adequados e móveis ergonômicos, impactando negativamente a saúde física e mental dos profissionais (Pantoja; Andrade; Oliveira, 2020).

Os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) enfrentam pressões psicológicas devido à carga horária extensa e ao trabalho exigente de tradução simultânea entre línguas. Também estão expostos a diversas dificuldades, como ambientes inadequados, falta de suporte tecnológico e equipamentos insuficientes (computador, fundo adequado, iluminação, câmera, cadeira ergonômica), além do desgaste causado por movimentos repetitivos, que afetam diretamente sua qualidade de vida. Portanto, é essencial desenvolver propostas que promovam a saúde e o bem-estar dos TILS (Lacerda; Gurgel, 2011). Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os desafios enfrentados pelos TILS durante a pandemia de covid-19. A relevância desta pesquisa reside na identificação e análise dos principais desafios enfrentados pelos intérpretes de Libras durante a pandemia de covid-19, período marcado pela escassez de estudos e informações sobre esses profissionais que passaram a trabalhar remotamente. Considera os aspectos atitudinais e comportamentais dos

intérpretes e explora as perspectivas desse aprendizado compulsório para a expansão do mercado de atuação desses profissionais na sociedade da informação e do conhecimento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo. A população desta pesquisa foi composta por TILP que atuaram no contexto remoto no período de 2020 e 2021 no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Foram considerados os TILP que atendiam aos seguintes critérios: atuar 20 horas ou mais e ter permanecido na instituição por pelo menos 6 meses após o início do trabalho remoto compulsório. Foram excluídos aqueles que estavam afastados por motivo de saúde no momento da coleta.

Após a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil (CAAE 73231023.5.0000.5349), foi solicitada à Comissão de Estudos Surdos os nomes dos funcionários ativos entre 2010 e 2021 e os seus respectivos contatos. Posteriormente foi enviado um e-mail para todos os intérpretes com um convite para participar desta pesquisa, contendo a explicação sobre o estudo, seus objetivos, além de informações relacionadas aos princípios éticos.

Dezoito TILSP aceitaram participar da pesquisa. Inicialmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado via Google Forms e, após a confirmação do aceite, os TILSP preencheram uma ficha de dados sociodemográficos também pelo Google Forms. Em seguida, foi agendada uma entrevista via Google Meet, conforme a conveniência de cada participante. As entrevistas duraram aproximadamente 50 minutos e ocorreram entre setembro e novembro de 2023. A entrevista semiestruturada incluiu sete questões sobre as impressões dos TILSP sobre o teletrabalho e como o do trabalho remoto compulsório influenciou sua vida pessoal, atuação e produtividade. A pesquisa avaliou como cada participante conseguiu conciliar o do trabalho remoto compulsório e a vida pessoal.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Para análise qualitativa, a partir das entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011) para investigar quais foram os desafios enfrentados por esses profissionais e em que medida essas mudanças impactaram sua qualidade de vida no período da pandemia. Os dados foram submetidos e organizados em categorias temáticas derivadas da literatura.

Os resultados foram analisados em três etapas: a primeira foi a pré análise, quando o material coletado foi organizado a partir dos objetivos específicos; a segunda etapa, com a exploração do material de forma sistemática, em função das categorias apresentadas e a terceira etapa, quando os dados coletados foram submetidos à interpretação e análise específica das falas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 18 mulheres. Em relação ao estado civil, a maioria era casada (10), enquanto seis eram solteiras e duas divorciadas. Quanto ao local de atuação, a maior concentração de intérpretes estava no campus Alvorada, com cinco profissionais atuando neste local. Os campi Restinga, Osório e Porto Alegre contavam com três intérpretes, enquanto o campus Ibirubá tinha dois intérpretes. Já os campi Canoas e Erechim tinham apenas uma intérprete. A média de idade das participantes foi de 38 anos, com a maioria na faixa etária entre 36 e 38 anos.

Após a análise das entrevistas emergiram duas categorias: principais adaptações para a atuação nessa nova modalidade de trabalho e Vantagens e desvantagens do trabalho remoto compulsório

Principais adaptações para a atuação nessa nova modalidade de trabalho

No contexto do trabalho remoto compulsório, os entrevistados destacaram os desafios enfrentados pelos intérpretes de língua de sinais ao adaptarem seus espaços domésticos — antes destinados ao descanso e lazer — para atender às exigências profissionais de transmissões: necessidade de uma infraestrutura adequada, incluindo iluminação apropriada e um fundo neutro, além da dependência de tecnologias como notebooks de alta performance e conexões de internet rápidas, obrigou os profissionais a fazerem investimentos significativos. É importante ressaltar que todo esse processo não fazia parte da rotina de trabalho dos TILS anteriormente (Silva; Gonçalves; Silva, 2020). Além dos custos financeiros, houve um aumento na complexidade do trabalho e dependência da tecnologia, como ilustrado pela fala do E5:

“A demanda era muito maior do que a capacidade do que a gente conseguia entregar. Naquele momento diferenciou bastante porque

dependia da tecnologia...tu não te preocupa só em traduzir e interpretar tu te preocupa com uma série de fatores que pode baixar a qualidade da tua entrega.” (E5)

A importância da organização para a atuação do intérprete na modalidade remota é fundamental. Essa forma de interpretação só é viável graças aos avanços tecnológicos, que permitem a transmissão em tempo real, mesmo quando os intérpretes estão em locais diferentes. Para garantir um trabalho de qualidade, é importante que a interpretação remota seja realizada com preparo, em um ambiente reservado, com equipamentos adequados e acesso à internet (Furtado, 2013). Ao analisar as adaptações tecnológicas e materiais necessárias para a atuação na modalidade remota, a maioria das entrevistadas relataram problemas como falta de equipamentos, problemas com a conexão de internet, dificuldade na aquisição de materiais de uso e espaços inadequados para o trabalho remoto compulsório, conforme demonstrado nas falas:

“Tive que aumentar a internet de casa, eu mesma, comprar chroma Key, tripé, várias coisas para poder trabalhar e fazer os vídeos em casa, as gravações e as coisas em casa também, tudo do nosso bolso.” (E3)

“...troquei de computador, celular, adquiri o chroma key, a estrutura para prender o fundo iluminação, precisei aprender a mexer em programa de edição de vídeo, aprender a fazer o trabalho sozinha de gravação.” (E10)

“Arrumar um canto na casa que é algo também que a gente não estava preparado. remodelou tudo na verdade”. (E9)

“Eu não tinha uma estrutura em casa por exemplo esse tecido de fundo que a gente tem, eu passei muito trabalho para conseguir, até mesmo porque tava tudo fechado naquela época”. (E16)

Em relação à produtividade, todos relataram que se sentiam mais produtivos, pois as atividades realizadas eram mais quantificáveis. Embora a adaptação tecnológica para atuar nessa modalidade de trabalho tenha sido complexa, os entrevistados perceberam que a produtividade e a motivação eram maiores nesse modelo laboral. Isso é possível verificar na fala do E10:

“...produtividade acho que a gente tinha um controle maior o que estava sendo produzido no remoto, por exemplo, a gente tinha o trabalho, era mais quantificado, tinha todo uma estrutura uma

organização de planejamento para isso diferente do presencial” (E10)

Entretanto, as demandas de tradução de vídeos, cursos, reuniões com alunos e professores, além das aulas síncronas e assíncronas, eram frequentemente exaustivas e de pouca qualidade. Além disso, algumas entrevistadas mencionaram trabalhar mais durante este período, comparado ao presencial. Os depoimentos a seguir refletem essa exaustão:

“A produtividade no trabalho era puxada, trabalhava mais do que presencial. A qualidade do presencial é melhor. Não digo que trabalhei menos, trabalhei muito naquela época, remota, gravação de vídeos, reuniões com alunos e professores fora do horário de aula, enfim foi bastante produtivo mas não com qualidade”. (E3)

“Trabalho péssimo e em comparação com o presencial é muito diferente tu estar em casa e conciliar as suas atividades de dentro de casa com o teu trabalho é muito tumultuado” (E11)

Nesta pesquisa, os relatos das participantes revelaram que os impactos do trabalho remoto compulsório foram, especialmente, no início da pandemia. A dificuldade em distinguir entre o tempo de trabalho e de repouso, aprender a as novas tecnologias, além dos sentimentos de ansiedade e desorientação, refletindo a incerteza sobre o futuro e a continuidade do trabalho. Essas narrativas ilustram não apenas os desafios relacionados ao uso das tecnologias e à organização do tempo, mas também os efeitos psicológicos perturbadores do trabalho remoto compulsório durante um período de crise global.

“Tive que me adaptar ao sistema, digo, com as tecnologias como: meet, plataformas. Neste início foi um momento ocioso, pois já não sabíamos o que era trabalho e o que era repouso.” (E1)

“A desvantagem foi se adaptar, entender o mundo tecnológico e trabalhar remotamente.” (E4)

“Até pegar como funcionava a tecnologia para poder produzir os vídeos, poder produzir ou mesmo ficar sincronamente com o aluno e o aluno também descobrir como funcionava as ferramentas, isso acabou impactando.” (E5)

“No início da pandemia a gente ficou meio perdido porque realmente veio uma novidade, a gente não sabia do prazo, também, quando que ia ser do nosso futuro, a gente passou por um período de ansiedade sabendo ou não sabendo, se ia continuar trabalhando ou o que faria nesse período” (E15)

Por outro lado, apesar das dificuldades iniciais para aprender a usar diversas tecnologias, esse aprendizado se transformou em uma vantagem. As competências tecnológicas adquiridas, não apenas facilitaram a adaptação ao trabalho remoto compulsório, mas também se provaram úteis em outros aspectos da vida. Os depoimentos refletem uma jornada de ajuste ao trabalho remoto, destacando os benefícios inadvertidos de adquirir novas habilidades digitais.

“Por mais que a gente esteja em casa é toda uma adaptação. Por exemplo: quando eu fiz meu curso de libras não tinha nada de remoto, a gente não aprende isso nos cursos pelo menos antes, então a gente tem que aprender a usar muitas tecnologias, que foi um desafio, mas também foi muito bom porque hoje eu uso para outras coisas.” (E9)

“A grande diferença da nossa atuação na pandemia para agora foi o trajeto que percorremos, nesse trajeto aprendemos muitas coisas.” (E1)

Vantagens e desvantagens do trabalho remoto compulsório

O trabalho remoto compulsório teve impacto na vida, segundo a percepção dos TILS. Para esses profissionais, que dependem da interação presencial para desempenhar seu trabalho de forma eficaz, a transição para o trabalho remoto compulsório apresentou grandes desafios.

As participantes perceberam o desafio do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, quando o trabalho invade o espaço doméstico. As atividades laborais e os momentos de convívio familiar, que anteriormente eram dedicados ao descanso e à interação pessoal, transformaram-se em extensões do ambiente de trabalho. Essa fusão intensificou a sensação de que o trabalho se tornou onipresente, dificultando a desconexão e a recuperação necessária, evidenciando uma das principais dificuldades enfrentadas por muitos profissionais no contexto de trabalho remoto compulsório. Para as TILS foi complexo separar o trabalho da sua vida pessoal, visto que o trabalho estava “dentro da sua casa”, e que por vezes não conseguiam fazer intervalos e pausas, devido a alta demanda de aulas e aos curtos prazos de finalização. Se sentiam “esgotadas mentalmente”, pois a casa se tornou o espaço de trabalho e lazer ao mesmo tempo. Com a infraestrutura domiciliar limitada, a

vida familiar pode afirmar-se como um fator de resistência ao interesse em executar as atividades no modelo de trabalho compulsório (Costa, 2005).

“Foi bem difícil. Porque não tinha vida pessoal na verdade, o trabalho foi para dentro de casa e daí tudo virou trabalho. O almoço do trabalho virou trabalho, o almoço que era da família virou trabalho, tudo virou trabalho.” (E5)

“Confesso que no início não foi nada fácil porque eu não tinha um quarto, minha casa tem três quartos, mas tenho dois filhos, então naquele momento eu não tinha como fazer meu escritório em um dos quartos e acabava que ficava na sala.” (E6)

Por outro lado, para as profissionais que têm filhos, a flexibilização do trabalho permitiu conciliar a maternidade com as demandas organizacionais. Isso facilita a permanência das mulheres no mercado de trabalho, permitindo-lhes acompanhar o desenvolvimento de seus filhos sem interromper a carreira (Noback; Broersma; Dijk, 2016). Também, a proximidade com a família durante o trabalho foi uma vantagem importante, proporcionando uma nova dimensão à vida social e pessoal que o trabalho remoto compulsório pode oferecer. Trabalhar em casa possibilita conciliar responsabilidades domésticas e profissionais (Barros, 2007; Cruz, 2004).

“Mesmo sendo conturbado o processo de adaptação de estar em casa e trabalhar no mesmo espaço, ao mesmo tempo, foi bom, pois eu podia acordar e ver o meu filho com calma tomar um café junto com ele tranquilamente”. (E1)

“Embora tenha sido mais estressante, uma vantagem que eu entendi foi que nunca pude estar sempre com as minhas filhas e o trabalho remoto, mal ou bem, com todas as coisas que gerou, mal ou bem eu estava lá, entende?” (E5)

Outro ponto positivo revelado pelas TILS foi a eliminação da necessidade de deslocamento para o trabalho, especialmente considerando a dependência de transporte público, que às vezes envolvia o uso de duas ou três linhas de ônibus por dia. Isso resultou em economia de tempo e redução da fadiga. Trabalhar em casa elimina o estresse associado ao trânsito e ao transporte público, que muitas vezes é precário (Rocha; Amador, 2018).

“Foi uma grande adaptação porque a gente tem o lado positivo de estar em casa, de não precisar se locomover, o que pra mim sempre

pesou bastante porque eu sempre trabalhei longe precisando pegar 2 ou 3 ônibus e acabava que o mais cansativo era o deslocamento do que o trabalho em si.” (E4)

“A vantagem é fazer de casa, não precisar pegar ônibus, trânsito, nem acordar mais cedo e chegar em casa cedo. A vantagem é não precisar se preocupar em chegar às 10h porque tu já estavas em casa, dia de chuva não precisar sair de casa.” (E3)

Com relação ao mercado de trabalho, as participantes relataram que uma das vantagens do trabalho remoto foi a expansão de suas oportunidades profissionais. A possibilidade de conhecer intérpretes de diversos *campi* e estabelecer uma relação mais próxima, ampliando sua rede de atuação, foi particularmente importante naquele cenário. No trabalho presencial, os intérpretes não tinham contato com profissionais de outros *campi*, o que limitava essas conexões. Outro ponto mencionado foi o aumento da visibilidade do intérprete de Libras durante esse período, bem como o crescimento das solicitações para esses profissionais em eventos virtuais.

“A vantagem foi que eu consegui expandir o mercado de trabalho, especificamente no IFRS a vantagem foi ter conhecido os intérpretes dos outros campus e essa relação de aproximação foi muito positiva, pois no presencial acabamos só tendo contato com os colegas do campus.” (E1)

Uma das principais desvantagens do trabalho remoto apontadas pelas TILS foi a questão da infraestrutura, como quedas de internet ou energia, que prejudicavam sua atuação como tradutoras. Outro ponto mencionado foi a falta de contato direto com o receptor das informações, como estudantes ou docentes surdos, durante o ato interpretativo. Na interpretação remota, o intérprete não tem contato visual com os interlocutores, o que é crucial na interpretação em Libras, pois a língua-alvo ocorre na modalidade gestual-visual e depende da direção do sinal e do contato visual com o interlocutor (Furtado, 2013).

“A falta de interação, o contato físico com as pessoas no presencial é muito diferente”. (E9)

“A adaptação foi um susto, ninguém estava acostumado com esse tipo de trabalho, a gente sempre trabalhou no presencial, a desvantagem foi se adaptar, entender como era esse processo do trabalho remoto e ficar sem internet muitas vezes no momento da interpretação foi muito complicado” (E4).

Embora o trabalho remoto compulsório seja uma modalidade flexível, realizada fora do local de trabalho com o uso de tecnologias da informação, veio acompanhado pelo isolamento social imposto pela pandemia, pela redução acentuada de atividades físicas e pela falta de espaços adequados e móveis ergonômicos. Esses fatores impactaram negativamente a saúde física e mental dos profissionais (Pantoja; Andrade; Oliveira, 2020). Entre as desvantagens do trabalho remoto estão as doenças psicológicas causadas pela sobrecarga de trabalho, a falta de suporte tecnológico e o conflito entre vida profissional e pessoal (Goulart, 2009).

“Eu tive muitas dificuldades para trabalhar remotamente, adoeci, pois travei a minha coluna parando até mesmo no hospital, por causa da quantidade de trabalho. Os impactos foram que eu não tive vida, acordava pela manhã ligava o computador para dar conta de tudo, pois cada dia as demandas só aumentavam..” (E2)

“Acho que me afetou, no sentido de não ter paz mental. Eu não tinha sossego psicológico em tudo. Além da questão de não poder parar para sentar e assistir uma série que seja sem se sentir culpada por estar sentada ao invés de estar trabalhando.” (E7)

Além disso, Rabelo (2000) aponta que o trabalho remoto compulsório apresenta o risco de sobrecarga de trabalho, pois pode criar uma expectativa de disponibilidade constante, resultando em uma carga de trabalho maior. A falta de limites claros e a dificuldade de desconectar-se podem levar ao esgotamento dos funcionários. É importante considerar esses desafios e encontrar estratégias para enfrentá-los. O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, a comunicação eficaz, o estabelecimento de rotinas e a criação de um espaço de trabalho adequado são algumas medidas que podem ajudar a mitigar esses efeitos negativos. A precarização do trabalho remoto, combinada com o aumento da carga horária, agrava ainda mais os problemas de saúde, resultando em esgotamento psicofísico devido à intensificação do tempo de trabalho à disposição do empregador. As dificuldades pessoais em organizar o próprio tempo e estabelecer uma nova rotina de trabalho impactam negativamente o trabalho remoto compulsório (Costa, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho remoto compulsório foi um grande desafio para os TILS, devido à falta de treinamento prévio, estrutura inadequada, e ausência de equipamentos específicos para

essa modalidade de trabalho, além do acesso limitado a essas tecnologias. No entanto, todos os entrevistados relataram sentir-se mais produtivos, pois as atividades realizadas eram mais quantificáveis. O trabalho remoto compulsório teve vantagens na perspectiva dos entrevistados, como a flexibilidade das horas e do local de trabalho, redução dos deslocamentos, além de permitir mais tempo com os filhos. Todos os entrevistados destacaram que a visibilidade do intérprete de Libras aumentou nesse período, assim como as solicitações para esses profissionais em eventos virtuais.

Muitos TILS não estavam preparados para essa transição e tiveram que se reinventar, frequentemente improvisando uma nova forma de atuação dentro de suas casas. Foi preciso compartilhar espaço com a nova dinâmica familiar, conciliando o ensino remoto dos filhos, as tarefas domésticas e os cuidados com outros membros da família, enquanto lidavam com as incertezas, o luto e outros desafios relacionados à pandemia.

Apesar das limitações deste estudo, suas descobertas são valiosas, especialmente ao fornecer uma visão das condições do trabalho remoto compulsório dos intérpretes de Libras e das complexas dinâmicas familiares. Essas condições foram marcadas pela intensificação de conflitos e demandas, e pela adoção de diversas estratégias para ajustar a rotina entre casa e trabalho.

O trabalho remoto compulsório trouxe consigo adaptações, desafios e dilemas diante da pandemia de covid-19. Com base nos resultados encontrados, recomenda-se a realização de pesquisas científicas para monitorar os indicadores de saúde desses profissionais, a fim de subsidiar políticas de prevenção e proteção à saúde dos TILS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office. **Cad EBAPE**, v. 8, n. 1, 2010.

BELZUNEGUI-ERASO, A.; ERRO-GARCÉS, A. Teleworking in the Context of the Covid- 19 Crisis. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 1-18, 2020.

COSTA, R. On a new community concept: social networks, personal communities, collective intelligence. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.17, 2005.

CRUZ, D. *et al.* Perspectivas para serviço social no século XXI. **Serviço Social & Sociedade**, v. 1, n.1, 2004.

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais. **NT N° 004/2020 - Nota técnica sobre interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de Sinais**, 2020. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT-004-2020_sobre-interpretacao-simultanea-remota.pdf

FURTADO, M. A. C. M. **A Interpretação In Situ e a Interpretação Remota**: realização e análise científica de um conjunto de estudos experimentais. 2013. 494 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Tradución & Paratradución, Universidade de Vigo, Vigo, 2013.

GOULART, J. **Teletrabalho**: alternativa de trabalho flexível. Brasília: Senac, 2009.

LACERDA, C. B. F.; GURGEL, T. M. A. Perfil de tradutores intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, n. 3, p. 1-17, 2011.

NOBACK, I.; BROERSMA, L.; DIJK, J. V. Climbing the ladder: gender-specific career advancement in financial services and the influence of flexible work-time arrangements. **British Journal of Industrial Relations**, v. 54, n. 1, p. 114-135, 2016.

PANTOJA, M. J.; ANDRADE, L. L.; OLIVEIRA, M. A. Qualidade de vida no teletrabalho compulsório: percepções de trabalhadores de uma organização pública brasileira. **Revista da UIIPS**, v. 8, n. 4, p. 80-94, 2020.

RABELO, A. Quais as vantagens e desvantagens do teletrabalho e das organizações virtuais na era da informação? **Revista de Administração FACE Journal**, v. 1, n. 1, p. 61-67, 2000.

ROCHA, C. T. M.; AMADOR, F. S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Cadernos Ebape.Br**, v. 16, n. 1, p. 152-162, 2018.

TEIXEIRA, C. de J. *et al.* Percepção de professores que ensinam matemática sobre o ensino remoto emergencial e o processo de ensino-aprendizagem. **Debates em Educação, Maceió**, v. 13, n. 31, p. 966-991, jun. 2021

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environment Research in Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1-25, 2020.